

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ESTUDANTIL PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Poletto, Jersira ¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever a respeito do Projeto: a importância da monitoria estudantil para o processo de aprendizagem no ensino de Matemática. Seu desenvolvimento foi na Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Alberto Tayano. A importância deste projeto para a comunidade acadêmica traz a visibilidade em procurar contribuir com o aprendizado dos alunos que possuem maior dificuldade no conteúdo na disciplina de Matemática, nesse quesito, o projeto procura reafirmar o conhecimento aos alunos que prestam o papel de monitores quando os mesmos assumem a responsabilidade de ajudar no ensino de outros colegas, além de aprimorar as técnicas didáticas em sala de aula, a partir do processo de monitoria. Dessa forma, o projeto trouxe por objetivo desenvolver o processo de monitoria na disciplina de Matemática na Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Alberto Tayano, com as turmas de 6º ao 8º anos do período matutino e vespertino, 9º anos vespertinos e 2º e 3º anos matutinos. Nesse contexto, o presente artigo trouxe análise que uma vez desenvolvido o projeto, contribuiu para elevar a autoestima aumentar a produtividade e os resultados positivos do ensino/aprendizagem, assim como no desenvolvimento do aluno, monitorando o que ele aprendeu, principalmente na disciplina de Matemática.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma prática muito comum no ensino de graduação com objetivos de propiciar uma formação mais sólida ao graduando e contribuir com os acadêmicos que possuem maior dificuldade no aprendizado. Inclusive, esse nível de estudos possui respaldo na Lei Federal nº. 5. 540, de 28 de novembro de 1968, que fixa normas para seu funcionamento no ensino superior e institui que:

[...] as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a prova específica, nas quais demonstrem capacidade de desenvolvimento em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (MOURA & BORGES, 2011).

No entanto, essa prática é incipiente no ensino fundamental e médio no país, em qualquer de seus sistemas de ensino. Sabe-se que a monitoria possibilita ao aluno, além de uma intervenção e exposição do conhecimento, uma interação capaz

¹ Professora formada Licenciatura em Matemática.

de imprimir uma qualidade maior no processo ensino-aprendizagem e uma complementação do papel do professor em sala de aula.

Algumas matérias básicas são ainda mais exigidas quanto às técnicas e procedimento didático, no sentido de transmitir o conteúdo ao aluno, exigindo, inclusive, uma espécie de “ensinamento individual”, o que dificulta muito o papel do professor, pois as salas de aula geralmente são compostas de 20 a 30 alunos, em média.

As disciplinas das áreas exatas permeiam esse mundo de dificuldades de aprendizado que os agentes da educação sofrem no seu dia a dia, ou para repassar o conteúdo do lado do professor, ou para entendê-lo do lado do aluno. Uma dessas disciplinas é a de matemática, que possui a particularidade de ser o “bicho-de-sete-cabeças”, pois é a base de muitas outras na área de exatas.

Nesse sentido, as instituições que procuram aprimorar técnicas de ensino para facilitar o aprendizado certamente conseguem um ganho educacional e contribuem para uma formação mais consistente dos seus alunos. Uma dessas técnicas é a da monitoria, que possibilita uma maior socialização e nivelamento do conhecimento, pois os alunos com maior facilidade naquele conteúdo especificam, têm oportunidade de firmar seu aprendizado, ao mesmo tempo em que os alunos com maior dificuldade têm a chance de aprimorar e nivelar seu conhecimento.

Os professores, a partir do primeiro bimestre, passam a conhecer como são os alunos e puderam analisar aqueles que apresentam maiores dificuldades e quem termina as atividades prontamente, muitas vezes sem auxílio do professor, assim como os que se encontram desmotivados, por uma razão ou outra, resultando no atraso dos conteúdos. As razões que às vezes levam um indivíduo a se tornar um “bagunceiro” ou um “apático”, são inúmeras situações e complexas. É prematuro falar em “dificuldade de aprendizado”, pois há vários outros fatores que devem ser analisados, mas, independente da razão, nota-se que esta dificuldade leva, com o tempo, a uma auto-exclusão, fazendo com que suas prioridades em sala sejam outras que não a de estudar.

Diante do contexto, surge a proposta de um Projeto de Monitoria permanente para a Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Alberto Tayano, mais pontualmente na disciplina de Matemática, pensando justamente nos fatores acima descritos e esperando que sua efetivação leve a resultados mais satisfatórios na produtividade em sala de aula.

Essa proposta encontra ressonância na realidade atual da escola, visto ser perceptível que, em uma sala de aula, alguns alunos se destacam mais do que outros. Outro ponto de destaque é o tempo em que estes ficam esperando o professor passar a próxima atividade, pois como outros alunos possuem maior dificuldade na assimilação do conteúdo.

O Educador tem por obrigação melhorar a produtividade em sala de aula como um dos quesitos do desenvolvimento desta própria educação. Esta preocupação com a produtividade deve ser uma constante, pois o calendário escolar é “apertado” e nem sempre todo o conteúdo é satisfatoriamente aplicado, resultando numa sensação de qualidade que pode não encontrar eco na continuidade dos estudos da maioria dos alunos até instâncias superiores de ensino (graduação, mestrado e doutorado).

Diante do contexto, a importância desse projeto ganha eco e pode, inclusive, ser ampliada para que outros educadores a apliquem. E mais que isso, pode ser um projeto piloto para que a própria escola a adote para todas as disciplinas ou áreas de conhecimento. Nesse contexto, o projeto em estudo tem por objetivo geral: desenvolver o processo de monitoria na disciplina de Matemática na Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Alberto Tayano, com as turmas de 6º ao 8º anos do período matutino e vespertino, 9º anos vespertinos e 2º e 3º anos matutinos, assim como contribuir com o aprendizado dos alunos que possuem maior dificuldade em algum conteúdo pontual; além de propiciar reafirmação do conhecimento aos alunos monitores quando os mesmos assumem a responsabilidade de ajudar no ensino de outros colegas; e por fim, aprimorar as técnicas didáticas em sala de aula, a partir do processo de monitoria.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A importância da monitoria pode ser melhor descrita na seguinte afirmativa: “a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno” (CAVALHEIRO, 2008, p. 57). O autor reconhece ainda que a monitoria também é entendida como “instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática” (CAVALHEIRO, 2008, p. 58).

Além disso, a monitoria pode promover a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre alunos e professores, em um processo que altera o comportamento “padrão” do professor como o cerne da transmissão do conhecimento, invocando a teoria de Paulo Freire para uma nova relação.

Segundo Santos (2008), ao realizar a ação de monitoria o educando em sala de aula tem a oportunidade de estar em constante interação com as atividades ministradas. Assim, conforme o autor, propicia no aprendizado, experiências e condições de sempre estar inserido em contato com os conteúdos proporcionando maior compreensão na aprendizagem.

[...] o caminho do conhecimento é um trajeto que impõe reconhecer a dor que implica saber: o que contradiz a posição do conhecimento como atividade prazerosa, recepção alienada ou euforia salvadora. Com essa dor, a formação parte da “incerteza”, não como um “não saber”, mas como possibilidade de saber. A monitoria é utilizada como forma de motivar e incentivar o estudo e ter como consequência sucesso no rendimento escolar (QUEIROZ; SILVA, 2009)

Trazer para a sala de aula essa nova metodologia de ensino e aprendizagem por meio de atividades de monitoramento são motivadoras, pois auxilia para construir um conhecimento duradouro e significativo, é a principal função do professor é de orientá-los.

Nessa perceptiva de trocas de conhecimento por meio da atividade de monitoria, traz a garantia do aprender, no sentido indicado por Faria (2003, p. 20) de “apropriar-se de um saber, de uma prática, de uma forma de relação com os outros e consigo mesmo”, ou seja, um aprender que permite nesta metodologia em reconstruir a própria experiência como aprendiz. Por isso, já datada de algum tempo,

segundo o autor, considerada a ação de monitorar o conhecimento enriquecendo a própria experiência. Nesta nova propositura, a ação deve partir dos interessados somando e trazendo experiências significativas que lhes permite não apenas constituir-se como autores, mas também aprender consigo mesmos e com os outros. Dessa aprendizagem decorre o conhecimento que se encarna na práxis.

Para Faria (2003, p. 21) “a suposição dessa forma de ensinar e aprender é que uma pessoa assimila melhor se o aprender não é considerado apenas como um ato cognitivo”, e sim como uma experiência vinculada à construção do aprendizado, relacionada ao próprio aprendiz. Isso significa reconhecer que, quando ensinamos também aprendemos, e a aprendizagem pela monitoria reconhece o sujeito autor do seu aprendizado e das experiências que, a partir da sua aspiração em transmitir o saber, relacionar-se com outras experiências. Sem esquecer que aprender não é uma experiência que só olha para ser, porque também se projeta em uma posição política que supõe reconhecer-se com capacidade de autoria.

[...] O aprendizado pela a monitoria em sala de aula parte do princípio de que a aprendizagem acontece pela interação e pela relação com outros alunos e professores, assim, os alunos levantam hipóteses, trocam informações, havendo esse tipo de interações pelo conhecimento em sala de aula, o conhecimento fica em constante construção, pois a troca de experiências é de grande importância na educação. (SCHNEIDER, 2008, p.78).

Conforme explica o autor, nesse processo interativo, orientado pelo educador pelo monitoramento do aprendizado, todos terão possibilidades de falar, levantar hipóteses e, através das negociações, chegarem a conclusões que os ajudarão a perceber como acontece a aquisição parte de um processo dinâmico de construção. Nessa possibilidade de aprender em conjunto, desperta vários sentimentos, aumenta os laços afetivos, o companheirismo, a responsabilidade, cria laços que às vezes perduram, pois uma monitoria bem trabalhada implica no esclarecimento, que aquele que monitora o aprendizado do outro também tem galhos na aprendizagem, seja pela escrita, pela audição ou pela própria observação.

[...] a monitoria compreendida ainda como um espaço de cooperação entre os alunos que se empenham na construção do conhecimento pelo processo de colaboração, pelo ato de interagir num processo em que cria aproximação. Dessa maneira, o monitor ao transmitir seu aprendizado auxiliando seus colegas que apresentam dificuldades com o conteúdo apresentado pelo educador passa a assumir o papel em conduzir, orientar e facilitar, criando situações inovadoras através das atividades, eles acabam

sanando dúvidas que deixam de ser levadas para casa, assim passam a desenvolver uma educação pautada em atitudes e valores (SCHNEIDER, 2008, p.81).

A aprendizagem que desperta valores e atitudes, conforme o autor, na maioria das vezes é pouco explorado do ponto de vista pedagógico. Há estudos que apontam a importância da informação como um fator de formação e transformação de valores e atitudes. Pelo trabalho da monitoria em sala de aula, propicia momentos riquíssimos, que passam até mesmo em conhecer os problemas de aprendizagem que o outro traz consigo e saber de suas consequências que impedem de assimilar o aprendizado em nível de igualdade.

Assim, o projeto de monitoria que ora se desenvolve, optou em selecionar os alunos que possuem um nível de conhecimento maior na disciplina de matemática para que trabalhem com os colegas durante a realização das atividades propostas em sala de aula. Os monitores não assumem a responsabilidade de ensinar os conteúdos aos colegas, passam a assumir o papel de colaboradores na construção dos conhecimentos. Os conteúdos continuam sendo explicado pelo professor, antes do trabalho com a monitoria. Com os alunos monitores colaborando com os outros, possibilita ao professor uma atenção maior aos alunos com dificuldades complexas.

No sistema avaliativo, consiste no acompanhamento do desenvolvimento do aluno, verificando o que ele aprendeu, planejando ações futuras para sanar possíveis dificuldades e deverá ser diagnóstica, democrática, inclusiva, formativa e de monitoramento dos pontos positivos e/ou negativos do trabalho efetuado e das intervenções que são realizadas. Ela deve ser contínua: anteceder, acompanhar e suceder todo o trabalho pedagógico, realizando simultaneamente os momentos de ensino-aprendizagem e avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. Novas Maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL, Lei Nº 9.394 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação. Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. 193p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALHEIRO, P. S. (2008). Monitoria como estratégia pedagógica para o ensino das ciências no nível superior. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS. [Online]; 2008.

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. 2003. 87 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de PósGraduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

MOURA, M. G. B. SOARES, G. M. G. A importância do programa e monitoria para a formação acadêmica do monitor. ANAIS DA JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UFC. v. 2, n. 1 (2011). Disponível em: <http://www.fisioterapiaesaudefuncional.ufc.br/index.php/jornada/article/view/114/pdf_1>. Acesso em: 03 abr. 2016.

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. Matemática: Caderno de Teoria e Prática 1 – TP1: matemática na alimentação e nos impostos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. Matemática: Caderno de Teoria e Prática 1 – TP2: matemática nos esportes e nos seguros. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

QUEIROZ, C. R. A. A.; SILVA, R. M. S. Monitoria orientada: uma possibilidade para melhoria do desempenho acadêmico na disciplina química. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v.8, p.125-137, jan. 2009.

SANTOS, J. C. Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SCHNEIDER, M. S. P. S. A Produção de conhecimento e a Ambientação de Formação de Professor. 2008. 224 f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008